

INSERÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO IDOSO.

Jefferson Vinicius Pinheiro Junior 1
Juliana Gonçalves dos Anjos 2
Nathaly Cristine Mattoso Lorenzen 3
Sarah Beatriz Vieira Avelar 4
Francisco Ernesto Halila Zanardini 5

RESUMO

Introdução: A coluna vertebral é uma estrutura altamente significativa com funções de sustentação, mobilidade e proteção. Além destes fatores, a dor nessa região torna-se uma das queixas mais frequentes na sociedade. **Objetivos:** Identificar queixas e desconfortos osteomusculares na coluna vertebral em alunos universitários de uma instituição privada que participaram do ensino on-line devido à pandemia Covid-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, incluídos 152 estudantes com idade superior ou igual a 18 anos, devidamente matriculados e que assistiram as aulas de forma remota/on-line. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário on-line adaptado relacionado à postura e dor referida. **Resultados:** Os resultados obtidos mostram que as maiores queixas dos estudantes na coluna vertebral foram relatadas na região cervical (42,1%) e na região lombar (59,9%). **Conclusão:** Observou-se por meio do levantamento de dados feito nessa pesquisa, que o período de aulas remotas que ocorreu devido à pandemia do COVID-19 e as posturas adotadas enquanto se assistiam as aulas, influenciou diretamente na presença de queixas e desconfortos na coluna vertebral.

Palavras-chave: Fisioterapia. Coluna Vertebral. Postura. Dor. Aulas remotas/on-line. Pandemia. COVID-19.

1. Acadêmico da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDomBosco, Curitiba, Paraná, Brazil.
2. Acadêmica da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDomBosco, Curitiba, Paraná, Brazil.
3. Acadêmica da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDomBosco, Curitiba, Paraná, Brazil.
4. Acadêmica da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDomBosco, Curitiba, Paraná, Brazil.
5. Prof. Msc. da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDomBosco.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o envelhecimento da população vem crescendo gradativamente nas últimas décadas, a finitude continua sendo a única certeza e com isso, trazendo certa inquietação aos idosos que possuem uma doença incurável. Diante disso, os cuidados paliativos são de suma importância, pois propicia alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, acrescentando os aspectos em diversas dimensões na vida desse sujeito, como psíquico, social e espiritual na estratégia de cuidado para este idoso. Dessa forma, se observa a importância e necessidade de profissionais fisioterapeutas nos cuidados paliativos em idosos junto às equipes multiprofissionais.

A fisioterapia paliativa tem como finalidade a melhora da qualidade de vida do idoso sem possibilidade curativa, o fisioterapeuta dispõe métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são totalmente úteis nos cuidados paliativos. No presente trabalho, você entenderá como e onde o profissional poderá atuar ajudando idosos em sua fase terminal. Com base nos objetivos dos cuidados paliativos, foram citados o alívio do sofrimento, o conforto e a preservação da dignidade (WHO, 2002), como também a observação espiritual quanto aos pacientes em situações terminais, que muitas vezes podem ter ligação durante o tratamento com a espiritualidade.

Muito se tem discutido recentemente quanto a importância e conhecimento dos cuidados paliativos, o aumento gradual de pacientes que necessitam desses cuidados e sobre a falta de profissionais qualificados para exercer este papel tão importante, tanto para os pacientes, quanto para os familiares que acompanham o paciente durante o tratamento. Os cuidados paliativos com um paciente terminal precisam ser vistos com grande relevância, sendo assim a finalidade de vida se torna suave. A atenção aos cuidados paliativos, visto como um tratamento eficaz, necessário, gerando amparo, suporte e cobertura, e não trazendo um abandono ao paciente, tornando a finalidade de vida onde traga angústia, medo ao paciente, e familiares.

MATERIAIS E MÉTODOS

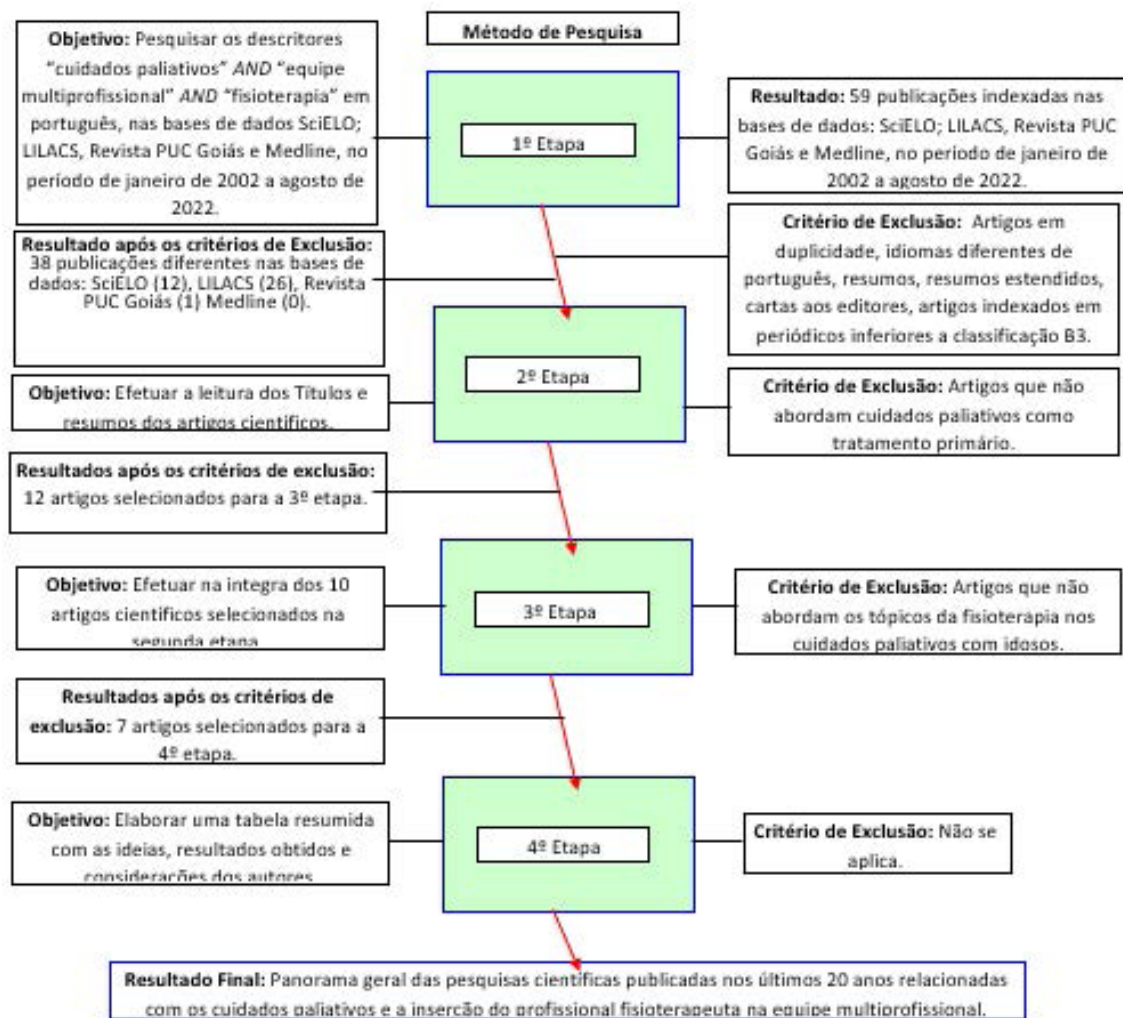
A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados artigos, livros e revistas científicas para podermos delinear o início do projeto. Definindo o tema geral, foram selecionados artigos que seguissem o objetivo do trabalho, cuidados paliativos em idosos por profissionais fisioterapeutas.

Para os critérios de inclusão, foram adotados os descritores “cuidados paliativos”, “inserção de profissionais em equipe multiprofissional”, “cuidados paliativos no idoso”, “espiritualidade em idosos”, “luto e paliativo” nas seguintes bases de dados:

SciELO, Lilacs e revista de programa de pós graduação Sticto Sensu em ciências da religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Interfisio, ANCP (Academia Nacional de cuidados paliativos).

Como critérios de exclusão, determinou-se artigos em duplicidade, resumos, resumos estendidos, artigos indexados em periódicos inferiores a classificação B3, artigos que não abordam o delineamento do estudo.

RESULTADOS



ARTIGO	AUTORES	RESUMO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso.	Aviero, Mariana Chaves; Aciole, Giovanni Gurgel; Driusso, Patricia; Oishi, Jorge.	Baseando-se no PSF, foi discriminado como o fisioterapeuta será inserido no programa desenvolvido pelo governo. Podendo atuar na prevenção de doenças e na promoção de saúde ou na clássica reabilitação com cinesioterapia e recursos eletrotermoterápicos.	Propor uma configuração do campo e núcleo das práticas de fisioterapia, na atenção à saúde do idoso, sob a perspectiva de sua inserção qualificada no Programa de Saúde da Família.	O fisioterapeuta capacitado tem uma ampla atuação abrangendo tratamentos por meio de recursos físicos até participação indireta em políticas públicas que melhorem a qualidade de vida.
Os feitos não morrem: psicanálise e cuidados ao fim da vida.	Castro-Arantes, Juliana.	A autora discute a intervenção do psicólogo que utiliza a psicanálise em uma unidade de cuidados paliativos, concluindo que é positivo a estimulação do paciente falar sobre o tema durante o enfrentamento da sua situação.	Discutir os efeitos da intervenção do psicólogo em uma unidade de cuidados paliativos.	Conclui-se que pacientes que falam sobre a situação que estão passando, tendem a torná-la mais fácil de ser processada.
Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	Coelho, Cristina Bueno Terzi; Yankaskas, James R.	Pacientes na unidade de terapia intensiva têm a possibilidade de encarar uma doença terminal, nesses casos, os cuidados paliativos podem tornar menos doloroso o final da vida do paciente.	Apresentar os cuidados paliativos como uma opção razoável para dar suporte à equipe da unidade de terapia intensiva na assistência a pacientes com doença terminal.	Cuidados paliativos nas UTIs são meios de facilitar o final da vida do paciente, porém deve-se respeitar a vontade dos pacientes e seus familiares, utilizando-se de uma equipe multidisciplinar para proporcionar os melhores cuidados de conforto possíveis.
Cuidados paliativos na formação inicial em enfermagem: Um estudo de métodos mistos.	Minosso, Jéssica Sponton Moura; Martins, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; Oliveira, Maria Amélia de Campos.	Notando-se a necessidade de uma formação em cuidados paliativos inicial, foi realizado um estudo que revelou insatisfação com o conteúdo em cuidados paliativos disponibilizados em escolas de enfermagem. Concluindo-se que é necessário a adoção de cuidados paliativos como conteúdo obrigatório.	Identificar as percepções e os conhecimentos de finalistas do curso de enfermagem no Brasil e em Portugal sobre cuidados paliativos e relacioná-los às suas experiências na prática clínica.	Os currículos precisam de ser adaptados e de incorporar conteúdo de cuidados paliativos em disciplinas obrigatórias.

Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária a saúde: ensaio teórico.	Oliveira, Talita de; Bombarda, Tatiana Barbieri; Mariguchi, Cristiane Shinohara.	O estudo buscou averiguar a participação dos cuidados paliativos em uma revisão de literatura científica, concluindo que tensionamentos práticos estão associados a ausência de cuidados paliativos na grade curricular da graduação de fisioterapia.	Fazer reflexões acerca da atuação da Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde, a partir de fundamentos, princípios e diretrizes que sustentam esse cuidado.	Após verificar que os tensionamentos práticos estão associados ausência de cuidados paliativos na grade curricular da graduação de fisioterapia, concluiu-se que é necessário a introdução de cuidados paliativos e toda a sua abrangência na formação do profissional fisioterapeuta.
Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos.	Silveira, Maria Helena; Ciampone, Maria Helena Trench; Gutierrez, Beatriz Aparecida Ozello.	No estudo, foram entrevistados indivíduos da equipe multiprofissional paliativista com o objetivo de identificar o significado relacionado ao trabalho, o prazer relacionado ao trabalho e o sofrimento relacionado ao trabalho.	Investigar os significados apresentados pela equipe multiprofissional e identificar o prazer e o sofrimento no trabalho em cuidados paliativos.	Os resultados mostram a importância do prazer no trabalho e direcionam alguns aspectos que podem ser revistos visando à superação do sofrimento e ao alcance da dignidade, ao atuar em cuidados paliativos.
A espiritualidade em uma sociedade que envelhece.	Zanardini, Francisco Ernesto Halila.	O estudo almeja contextualizar o envelhecimento populacional, concluindo que o profissional de saúde é essencial para essa etapa, porém deve respeitar as crenças espirituais individuais do paciente para não o reduzir somente à dimensão biológica.	Contextualizar a questão do envelhecimento populacional e as repercussões na sociedade atual, onde a espiritualidade e a religiosidade são dimensões crescentes e de amparo necessário neste ciclo vital.	O profissional de saúde é fundamental para o envelhecimento humano em boas condições, neste processo é essencial o respeito e o incentivo a espiritualidade do paciente, para que o mesmo não se reduza apenas à sua dimensão biológica.

DISCUSSÃO

Diante da abordagem pela qual se dispõe esta produção do papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em idosos, bem como, tendo em conta que o envelhecimento da população global, a Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2022), revista em 2022, cita que:

“Cuidados paliativos é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros

problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.” (p.1)

Contudo, o lugar da fisioterapia paliativa no processo trabalhado com o paciente aparece como uma atividade que está muito além de esperar a morte desse sujeito, mas sim é levado em consideração questões intrínsecas e subjetivas que influenciam na autoestima desse paciente.

Afinal de contas, o intuito principal é melhorar sua qualidade de vida, o beneficiando através da diminuição de sintomas, dores, náuseas sem que técnicas medicamentosas sejam acrescentadas, mas sim com a utilização da fisioterapia a fim de que esse idoso esteja o mais funcional possível, até o fim da sua vida. Sendo assim, a abordagem do cuidado paliativo na fisioterapia é certamente diferenciada da ideia clássica de reabilitação.

Sendo uma das funções do paliativista e dos membros da equipe multiprofissional proporcionar ao paciente qualidade de vida em seu processo de finitude, bem como ajudar e auxiliar os pacientes e seus familiares em questões psicológicas e com o objetivo dos mesmos a encarar a morte como um processo natural, “O fisioterapeuta deveria, portanto, articular suas ações integrando a recuperação, a prevenção de incapacidades e/ou doenças e a promoção da saúde, intervindo não só no indivíduo, mas também no coletivo.” (Aveiro et. al. 2011). Seguindo ainda esta linha de raciocínio, Minosso et al (2022), mencionam: “diversas entidades da área da saúde reconhecem a importância da inclusão dos cuidados Paliativos desde a formação inicial dos profissionais de saúde”. Mas, ainda assim, a maioria das universidades têm demorado a adaptar-se às necessidades emergentes deste novo contexto.

Sendo assim, ainda surgem dúvidas quando o assunto é o exercício prático do profissional inserido neste ambiente, como se houvessem falhas

durante o período de graduação para preparar o profissional para esse momento tão delicado.

As principais intervenções fisioterapêuticas realizadas em pacientes com câncer sem possibilidade de cura, em que se destacam: os métodos analgésicos (TENS, crioterapia e terapia manual), as intervenções nos sintomas psicofísicos, como depressão e estresse (técnicas de relaxamento e atividade física), a atuação nas complicações osteomioarticulares (exercícios resistidos, aeróbicos e com descarga de peso), o tratamento de complicações linfáticas (drenagem linfática manual, eletroterapia, aparelhos de compressão pneumática, bandagens elásticas e mobilização passiva e ativa), os recursos para a melhora da fadiga (exercícios físicos e técnicas de conservação de energia), as técnicas para melhoria da função pulmonar (exercícios de controle respiratório, técnicas de conservação de energia, técnicas de higiene brônquica, posi-

cionamento, técnicas de relaxamento, oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e não invasiva), o manejo e a prevenção de úlceras de pressão e as particularidades do tratamento pediátrico (Oliveira et al. 2019).

A atuação do profissional fisioterapeuta no cuidado paliativo, se dá dentro de uma equipe multiprofissional, atuando na prevenção, recuperação, reabilitação, valorização da vida, e aplicabilidade de técnicas quanto a educação a saúde. Esses métodos podem ser aplicados tanto em áreas hospitalares ou em assistências domiciliares, sendo normalmente preparados para reabilitação do indivíduo fazendo com que ele tenha seu processo de morte mais digno.

Ainda, se colocarmos em consideração a crescente demanda de fisioterapeutas para atuação com este público, se percebe uma lacuna quanto ao deslocamento dessa demanda para com a oferta, ou seja, começando já na academia, no que diz respeito ao despreparo ou a insuficiência no preparo destes futuros profissionais para com a práxis dos cuidados paliativos durante a graduação do profissional fisioterapeuta. Com base na Diretriz Curricular Nacional do curso de graduação em Fisioterapia não prevê a inclusão de cuidados paliativos na formação profissional, uma vez que, na descrição de competências e habilidades específicas, assegura a formação atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. Sendo assim a falta de aprofundamento nessa área se torna impossível sem haver práticas de atendimento, sem haver vivências no quesito cuidados paliativos.

O que foi observado na pesquisa bibliográfica é que desde os primeiros descritores como “cuidados paliativos”, “equipe multiprofissional” e “fisioterapia” que formaram em sua totalidade 59 trabalhos científicos, apenas 5 foram selecionados para continuidade do trabalho, porém, nenhum deles com ênfase absoluta em cuidados paliativos em idosos sob um olhar da fisioterapia. O que corrobora com a ideia de que além do curso de graduação, os futuros fisioterapeutas portam de qualidades técnicas para ampliar ainda mais o contato com esta abordagem da fisioterapia, através de especializações, workshops, eventos, congressos, palestras, enfim, diferentes formas de ampliação dos conhecimentos a fim de que novas produções científicas sejam apresentadas neste contexto paliativos e em idosos.

Sabemos que este cuidado deve se iniciar de forma precoce, a fim de evitar dor e sofrimento ao paciente em sua fase final de vida, fazendo com que o paciente em si tenha uma terminalidade de vida com qualidade, preservando sua dignidade. Um tratamento precoce pode se tornar ainda mais eficaz quando se trata de qualidade de vida do paciente que necessita dos cuidados paliativos, podendo até retardar agrava-

mentos no quadro clínico, e aumentando a longevidade do paciente.

Diante do quão moderno as tecnologias se apresentam para as sociedades, em especial a brasileira, muitos desafios nascem de acordo com o que aparece de demanda relacionada à saúde, principalmente no que diz respeito às políticas públicas, haja vista que as pessoas têm envelhecido mais e cada vez com expectativa de vida mais longínquas, mas é necessário que este processo se dê com qualidade. Contudo, sendo observado o envelhecimento como uma conquista da humanidade, isto reflete todo o contexto de melhorias na questão da saúde e social. Porém, o questionamento que fica é saber como favorecemos ou contribuímos para que este envelhecimento se dê com qualidade. Sendo assim, a população que se torna dependente e tem como data contemplada a sua finitude, torna-se posto o desafio para com os profissionais

da saúde, principalmente a fisioterapia paliativa, que ora vista é pouco explorada na academia, logo, fora dela também.

Por exemplo: para tratamento em área hospitalar, como a UTI, é necessário profissionais capacitados para atendimento em cuidados paliativos, tanto para cuidados com familiares, quanto para pacientes com a intenção de promover uma melhor qualidade nos atendimentos desses casos. Os cuidados paliativos não apressam a morte do paciente, mas fazem com que surja um fim de vida cauteloso e com dignidade, e suavizando a morte” (Coelho; Yankaskas, 2017).

Diante disso, podemos analisar mais do que a qualidade de vida física envolvida, mas sim em outras dimensões, bem como a espiritualidade desse sujeito que está mais próximo de sua transcendência, ou pelo menos sabe dessa aproximação. Talvez como um paradoxo, Alvez (2006, p. 51) in Zanardini (2020, p. 99) afirma que “a espiritualidade nos idosos pode ajudar a vencer os medos, e desta forma pode se encontrar, um sentido à vida, um motivo ou meta para viver.” Menção esta que mostra uma compreensão maior sobre o que é viver e morrer.

A experiência da morte, talvez única, é um benefício que o paciente em cuidados paliativos terá, diferentemente das demais pessoas que não estão neste estado de cuidados para com a morte, porém, esta problemática quanto ao cuidado àquele que não tem mais cura, está em um campo fora das questões científicas, mas sim, numa dimensão, espiritual, filosófica e existencial.

De acordo com Gutz; Vizeu (2013) in Zanardini (2020, p. 99)

a espiritualidade pode ser contemplada na velhice como um dos recursos do enfrentamento para situações adversas constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais na busca de um significado para a vida. Sendo assim, a velhice parece ser o momento mais propício de se viver

plenamente a espiritualidade, pois é elemento de consciência e força para a percepção clara do triunfo do espírito sobre a matéria, favorecendo a formulação íntima e positiva para enfrentamentos deste ciclo vital.

A grande discussão a ser salientada nesse trabalho, é o quanto o paciente, com seu diagnóstico em mãos ou de algum familiar, irá colocá-lo numa posição de vida ou de impotência. Contudo, levar o que lhe resta de vida no campo da impotência, sendo para o próprio paciente ou para familiares, poderá levá-los à culpa do “se” tivesse feito, ouvido, falado, enfim aquilo que foge da

racionalidade humana do que “deve-se fazer” junto ao enfermo. Caso este sujeito e seus familiares aceitem mais cedo o quadro instalado, o momento inexorável da morte, mais vida terão os envolvidos, sejam os que vão ou os que ficam.

Observando por esta dimensão, o fisioterapeuta tem em suas funções o compromisso com a alma humana e o real motivo pelo qual justifica sua formação: ajudar pessoas.

Portanto, para que os cuidados paliativos aconteçam, é necessária uma equipe preparada psicologicamente, e que o profissional seja realizado no que faz, para então conseguir exercer seu trabalho com êxito. E, sendo assim, conseguir prestar um atendimento qualificado e eficaz nos cuidados com o paciente no fim de sua vida e com a família enlutada. Pela vivência que os profissionais de saúde têm com os pacientes fora de possibilidade terapêutica, eles criam uma certa maturidade para tratar esses pacientes e os familiares, seja no falar, cuidar, auxiliar, entre outros. Um profissional não preparado poderá não disponibilizar um suporte eficaz ao paciente, e ao familiar, e sim trazendo com que a morte traga dor, angústia, medo, dúvidas (Castro-Arantes, 2016). Nota-se que o bom relacionamento entre a equipe de saúde e a família do paciente torna-se melhor o atendimento prestado ressaltando que o trabalho se torna perigoso psicologicamente, quando o profissional da saúde cria uma certa intimidade com o paciente e a família, seja pelas histórias de vida parecidas, pelo tratamento do paciente com o profissional ou por diversos motivos.

A morte do paciente pode ser amenizada por este profissional, a partir do momento da conscientização do seu máximo desempenho profissional. E que é de suma importância que os profissionais reconheçam seus limites e procure ajuda, tanto para suprir os seus desgastes físicos como também mental (Silveira et al, 2014).

Destarte, os autores conversam sobre a questão relacionada à velhice atrelada aos cuidados paliativos como sendo a qualidade de vida a pedra angular para que estes

indivíduos possam viver de maneira digna, com esperança, certa autonomia dirigida a um profissional que corrobora com o fato de que não basta saber a data ou como será seu fim como existência, há de considerar a dignidade humana como fundamento principal. Bem como cita (Coelho; Yankaskas, 2017) “A definição de morrer com dignidade reconhece incondicionais valores humanos intrínsecos, como conforto físico, qualidade de vida, autonomia,

propósito, preparação e conexão interpessoal.” Corroborando com o autor acima (Silveira et al, 2014, p. 9) afirma:

“Nessa mudança de paradigma, em que o foco é cuidar, o enfoque terapêutico visa ao alívio dos sintomas que comprometem a qualidade de vida, integrando ações médicas, de enfermagem, psicológicas, nutricionais, sociais, espirituais e de reabilitação, que influenciam também no tipo de morte que o paciente terá.”

A qualidade de vida para Zanardini (2020, p. 97) “não está somente interligada a aspectos biológicos, mas também a dimensões psicológicas, crenças pessoais, nível de independência fatores econômicos, culturais e sociais, contribuindo assim para autonomia e cidadania plena do idoso”. Contudo, para Minosso et. al. (2022) “o aumento da qualidade de vida dos seus portadores têm-se tornado um dos principais objetivos das entidades promotoras da saúde, levando os cuidados paliativos a uma posição de alta relevância para a sociedade atual.”

A maneira como estes dois autores trazem a qualidade de vida para paciente em cuidados paliativos, seguem em paralelo como a proposta desta produção, que visa correlacionar a atuação do fisioterapeuta com os cuidados paliativos em idosos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que abordar sobre cuidados paliativos requer uma atenção especial, sendo um fator de importância quando se trata de qualidade de vida diante doenças que trazem uma devida ameaça à saúde do paciente, onde esta qualidade não se baseia somente no decorrer da existência, mas também ao momento mais derradeiro.

Como o envelhecimento da população cresce gradativamente, a possibilidade de que diferentes doenças apareçam, não permitindo ainda que a tecnologia atrelada à medicina não esteja em acordo com a possibilidade de cura, pode-se dizer que quando se trata de cuidados paliativos, a morte se torna uma forma serena, assim como quando há intervenções de um tratamento que será efetivo em aspectos psicológicos, físicos e emocionais; sendo uma intervenção benéfica ao paciente, e podendo alcançar aos familiares.

A qualidade de vida em pacientes que se encontram sob os cuidados

paliativos, torna-se primordial, tratando o paciente como um todo. O alívio da dor e sofrimento, o conforto, e preservando a dignidade, fatores inerentes nos cuidados paliativos. Sabemos que a boa prática, e a experiência sobre esse modelo de intervenção é um fator relevante, pois o profissional fisioterapeuta capacitado, ou todo aquele profissional inserido em uma equipe multidisciplinar, será diferencial. O preparo e qualificação do profissional trará um êxito ao tratamento estimado ao paciente. Sendo assim os cuidados paliativos atuam na prevenção, recuperação, reabilitação, valorizando a vida, respeitando a ideologia, sua espiritualidade, e a dignidade do paciente, desenvolvendo a diminuição de sofrimentos aos envolvidos.

Contudo, a falta de preparo de uma equipe multidisciplinar gera efeitos não benéficos como a insatisfação do profissional, afetando sua saúde mental e física, gerando fadiga, frustrações e atritos entre os profissionais. Por fim, a necessidade da inclusão do profissional fisioterapeuta se faz presente para que possa se observar uma intervenção precoce que gera longevidade, até mesmo podendo retardar agravamentos em quadros clínicos, inclusive de doenças incuráveis.

REFERÊNCIAS

Aveiro, Mariana Chaves et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2011, v. 16, suppl 1, pp. 1467-1478.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer - INCA. Cuidados Paliativos. Brasília - DF, 16/09/22.

Castro-Arantes, Juliana. Os feitos não morrem: psicanálise e cuidados ao fim da vida. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2016, v. 19, n. 3, pp. 637- 662.

Coelho, Cristina Bueno Terzi e Yankaskas, James R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [online]. 2017, v. 29, n. 2, pp. 222-230.

Minosso, Jéssica Sponton Moura; Martins, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; Oliveira, Maria Amélia de Campos. Cuidados paliativos na formação inicial em enfermagem: Um estudo de métodos mistos. *Rev. Enf. Ref., Coimbra*, v. serVI, n. 1, e21060, dez. 2022.

Oliveira, Talita de, Bombarda, Tatiana Barbieri e Moriguchi, Cristiane Shinohara. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 27, n. 4, pp. 427-431.

Silveira, Maria Helena, Ciampone, Maria Helena Trench e Gutierrez, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. 2014, v. 17, n. 01, pp. 7-16.

World Health Organization (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

Zanardini, Francisco Ernesto Halila. A espiritualidade em uma sociedade que envelhece. Caminhos, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 94-105, jan./abr. 2020.